

NESTA EDIÇÃO:

- 05 ... Editorial
- 10 ... Matéria de capa
- 14 ... Notícias
- 19 ... Eventos
- 21 ... Ponto de vista: Magnetismo e microbioma
- 23 ... Palavras do Codificador
- 24 ... Emancipação da alma: o mal da ignorância
- 26 ... Jacob Melo responde sobre tato magnético

Entrevistado
do mês:
Adilson Mota



Vortice

Jornal

Informativo sobre Magnetismo



ANO IX, Nº 10 - Aracaju | Sergipe | Brasil – Março - 2017

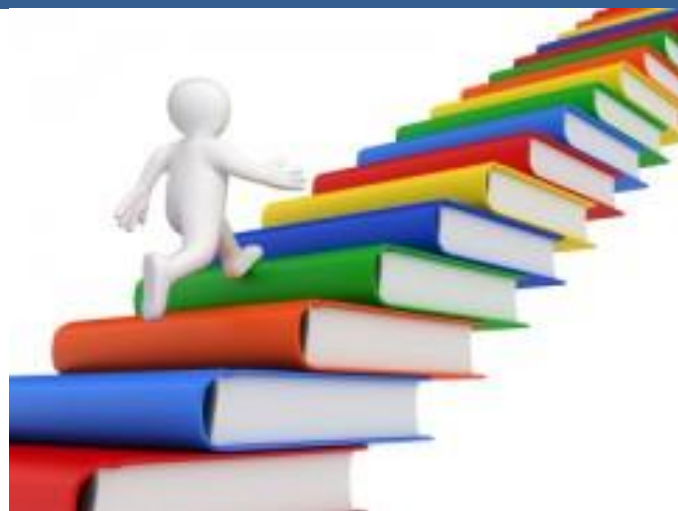
jvortice@gmail.com

E os casos complexos... II

“Na cura das doenças orgânicas por ação magnética há uma substituição das moléculas doentes por outras sadias. Kardec compara essa ação a um trabalho de restauração em que se tem a mesma obra, mas com novos materiais.”

Pág. 10

EDITORIAL



Não se faz ciência sem estudo e sem pesquisa. Com o Magnetismo não pode ser diferente, até porque nesse terreno ainda não foi dita a última palavra, muito ainda há para ser descoberto e desenvolvido. O aprendizado se faz através de buscas onde se necessita muito mais de suor e esforço próprio do que de intuição.

Consideramos fundamental o conhecimento dos fluidos e do sistema energético. Como funcionam, como se movimentam, qual o mecanismo que os coloca em ação, como se dá o funcionamento de cada centro vital e as suas intra e interrelações, como essa zona se liga ao corpo físico, de que maneira ocorre o processo de doença, qual a relação de cada patologia com os centros de força... São tantas as questões ainda não respondidas!

E ainda precisamos estudar a anatomia e a fisiologia do corpo humano, sem deixar de levar em consideração, todavia, que a Fisiologia ainda não deu a última palavra com relação ao funcionamento do nosso organismo biológico. Por exemplo, qual a relação da depressão com os órgãos do sistema esplênico como o fígado e o baço? Se seguirmos os conhecimentos atuais, vamos ser tentados a trabalhar as deficiências nos neurotransmissores e o que iremos alcançar não ultrapassará os resultados da Medicina alopática. Mas já existem alguns pesquisadores da área médica que começam a investigar a ligação do fígado com esse tipo de doença.

O ideal seria explicar a ligação existente entre cada doença e as zonas fluídicas afetadas, para discernirmos quais técnicas magnéticas se adequam ao tratamento. Do contrário, ficaremos a repetir o que outros já fazem sem sabermos o porquê.

Não há outro caminho a não ser o de muito, muito estudo. Sigamos, pois, em frente que o caminho é longo, mas cada passo dado traz uma alegria compensatória, uma satisfação de ver que as dores desaparecem, as desarmonias se desfazem e as doenças se curam.



AJUDA E PASSA

Médium: Francisco C. Xavier

Espírito: Alberto de Oliveira

Estende a mão fraterna ao que ri e ao que chora:
O palácio e a choupana, o ninho e a sepultura,
Tudo o que vibra espera a luz que resplendora,
Na eterna lei de amor que consagra a criatura.

Planta a bênção da paz, como raios de aurora,
Nas trevas do ladrão, na dor da alma perjura;
Irradia o perdão e atende, mundo afora,
Onde clame a revolta e onde exista a amargura.

Agora, hoje e amanhã, compreende, ajuda e passa;
Esclarece a alegria e consola a desgraça,
Guarda o anseio do bem que é lume peregrino...

Não troques mal por mal, fuge à sombra e à vingança,
Não te aflija a miséria, arrima-te à esperança.
Seja a bênção de amor a luz do teu destino.

Fonte: Parnaso de Além-Túmulo

Ajude a fazer o
Vórtice enviando
seus textos, notícias
sobre cursos e
seminários, estudos
de casos, pesquisas
sobre Magnetismo...
para
jvortice@gmail.com

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas em
www.paulodetarsoaracaju.com
www.jacobmelo.com



O Vórtice se dá o direito de
fazer a correção linguística
dos textos recebidos.

O Vórtice tem como
objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro da
ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana
Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci
Revisão

Erna Barros
Jornalista

Lurdinha Lisboa
Fotografia

ENTREVISTA

Por Erna Barros

O Vórtice desse mês conversa pela primeira vez com aquele que tornou possível a ideia de um jornal sobre Magnetismo e que concretizou este projeto de uma maneira bastante eficiente. Magnetizador há 14 anos, este palestrante sergipano é um dos estudiosos da área do Magnetismo que mais tem se esforçado para divulgar esta ciência e sua relação com o Espiritismo. Estamos falando de Adilson Mota, que com sua bagagem de estudos, empenhou-se durante dois anos a escrever seu primeiro livro, intitulado *Saúde e Doença – o pensamento espírita*, que será lançado este ano no EMME-Pelotas. Nesta edição, ele conta um pouco sobre este livro e como tem também se dedicado ao estudo do sonambulismo e suas aplicações dentro da Casa Espírita.



1 - Há muitos anos você tem estudado Magnetismo e disseminado esses estudos de diversas formas para outras pessoas. Nos fale sobre sua trajetória dentro do Magnetismo, como conheceu esta ciência e porque o sonambulismo é também um tema muito abordado em suas palestras?

Eu fazia parte de uma Instituição Espírita onde o trabalho de passes não existia. Durante algum tempo procurei alguém experiente para ministrar um curso para alguns trabalhadores interessados, mas não alcancei êxito. Eu tinha pouquíssimo conhecimento teórico nessa área e nenhuma experiência prática. Continuei a procura, sempre pedindo a Deus para encontrar uma pessoa que pudesse dar a orientação básica, até que uma noite acordei com a certeza de que eu devia fazer isso. Comecei a estudar o livro *Cure-se e Cure pelos Passes* e *O Passe*, ambos de Jacob Melo. Reuni um grupo de 12 pessoas e programei um estudo apostilado em 20 aulas. A partir daí comecei a buscar mais e mais livros sobre o assunto. Terminado o estudo com essa primeira turma, iniciei logo a segunda com 40 participantes de várias Instituições Espíritas. No encerramento, a Instituição promoveu um seminário com Jacob Melo. Essa foi a ocasião em que o conheci pessoalmente. Isso foi há cerca de 13 anos e nunca mais parei por que me apaixonei pela ciência do Magnetismo.

O sonambulismo veio depois, de oito anos para cá, quando descobri casualmente uma sonâmbula que fazia tratamento. Propus a ela iniciarmos um trabalho juntos, que ela topou. A primeira vez que falei do tema em público foi no 3º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas. Daí para cá tenho sido convidado para realizar palestras e seminários sobre sonambulismo porque é grande o interesse em se aprender a respeito, já que ainda é bastante desconhecido entre os espíritas.

2 - Das atividades junto ao Magnetismo, o EMMÉ talvez seja um dos grandes eventos de disseminação dos estudos e pesquisas na área. Conte-nos como é fazer parte do Conselho Permanente do evento.

Participar do EMMÉ é sempre bom pelos conhecimentos que são desenvolvidos, pelas experiências que se adquire, pelos amigos que fazemos ou reencontramos. Fazer parte do Conselho que administra o evento é uma honra pela importância que o Encontro tem como incentivador do desenvolvimento do Magnetismo e ao mesmo tempo uma responsabilidade, visto que cresce a cada ano o número de magnetizadores no mundo e também de participantes do EMMÉ, fazendo com que estejamos sempre atentos a todos os detalhes e para que tudo transcorra em clima de harmonia, de equilíbrio e dentro daquilo que realmente representa essa ciência, bem como o Espiritismo.

3 - O Emme faz esse ano 10 anos de existência. Que tipo de avaliação você faz dessa trajetória?

Guardo vivas na memória as doces lembranças do 1º EMMÉ, na cidade de Parnamirim (RN), do segundo que coordenamos aqui em Aracaju e de todos os demais, pois sempre estivemos presentes. Quanta coisa mudou! Como cresceu! O EMMÉ tem uma trajetória muito positiva, pois é só crescimento. Não dá para ser perfeito, sempre tem algo que precisa corrigir, mas é inegável o quanto ele contribuiu nesse tempo como motivador para que nós espíritas despertássemos para o que Allan Kardec deixou registrado nas suas obras quanto à importância do Magnetismo como ciência irmã do Espiritismo e, acrescento, como instrumento da caridade para com a Humanidade.

Apresentação no 8.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas em Goiânia, 2015.



4 - Fale-nos um pouco sobre sua obra literária *Saúde e Doença - o pensamento espírita*, que será lançada esse ano no EMME em Pelotas (RS) e como foi escrever seu primeiro livro.

A sensação que eu tenho é de um filho nascido de um esforço intelectual que se transforma em palavras cuja finalidade é esclarecer. Foi muito trabalhoso, mas me sinto satisfeito com o resultado. Mas não estive sozinho, pude contar com vários amigos nesse empreendimento. Espero que o público goste e encontre nele as orientações que precisa não só para promover a saúde de outras pessoas, como também para manter ou restabelecer a própria saúde. O livro trata do conceito de saúde e doença para o Espiritismo e quais as terapêuticas que decorrem desse pensamento. É basicamente isso.

5 - Quais os principais objetivos dessa obra e por que a escolha desse tema?

A definição de saúde ou de doença é bastante diversificada não havendo unanimidade de pensamento entre as diversas abordagens como a Medicina, a Psicologia e o Espiritismo. A própria OMS - Organização Mundial da Saúde - desenvolveu um conceito próprio que é defendido por alguns e criticado por outros. Não é do meu conhecimento a existência de alguma literatura espírita que fale especificamente do tema, daí eu me motivar a escrever esse livro. Outro motivo foi quando eu estava a ler algumas obras não espíritas que falam das terapêuticas energéticas que vêm ganhando espaço mundialmente e que, segundo os autores, se tornariam predominantes futuramente. Em nenhum momento esses livros falam do pensamento espírita e das formas de tratamento consequentes. Dessa maneira, surgiu o meu primeiro livro. Procurei escrever de modo que espíritas e não espíritas possam assimilar e praticar os seus conceitos.

6 - Quanto tempo de preparação foi necessário para escrevê-la? Quais foram suas dificuldades durante esse processo?

Eu levei dois anos escrevendo, apesar de nesse tempo precisar parar durante 4 meses por necessidade de me dedicar a outras atividades prioritárias na época. Depois disso vieram as revisões. Não digo que houve dificuldades porque tudo foi prazeroso, feito com dedicação, com cuidado para que representasse com a maior fidelidade o pensamento espírita e fosse um livro agradável de se ler.

7 - Como será o lançamento da obra na cidade de Aracaju?

Estamos programando uma noite de autógrafos para o mês de maio com um seminário no dia seguinte dentro do tema do livro. Desta forma o livro será apresentado ao público daqui e poderemos discutir o assunto durante o seminário.



8 - Quais outros projetos você tem em mente? Algum outro livro já está sendo preparado?

Muita gente me pede para preparar um livro sobre sonambulismo. Na verdade, ele já está sendo escrito e descreverá os fenômenos de emancipação com foco na alma que se revela através desses fenômenos, que dá sinais de sua existência. Neste livro, o sonambulismo será abordado não somente com relação à teoria, como também nos modos de praticá-lo com vistas ao bem e ao progresso dos outros e também para o desenvolvimento pessoal. Além desse, há ideias de outros livros que serão desenvolvidas no momento adequado.

Adilson junto com Erna Barros, diretora do filme O PASSE, lançado no 9.º EMME em Parnamirim/RN, 2016.

9 - A equipe do filme O PASSE, que foi lançado ano passado também no EMME, está produzindo mais um produto audiovisual, desta vez uma série que aborda o Magnetismo e sua relação com o Espiritismo. O primeiro capítulo da série aborda o tema sonambulismo e contou mais uma vez com sua participação. Como tem sido participar deste projeto?

Foi muito bom participar do filme O PASSE e do projeto de divulgação, da mesma forma que tem sido um prazer fazer parte do novo filme sobre sonambulismo. A equipe é ótima e o tema muito instigante. O sonambulismo é uma das várias aplicações do Magnetismo e tem "n" finalidades, dentre elas a possibilidade de fornecer orientações quanto aos tratamentos. Enquanto O Passe forneceu a ideia básica sobre o Magnetismo, o novo trabalho vai aprofundar um pouco mais e com certeza vai ser um bom instrumento de divulgação do Magnetismo através dessa vertente que é o sonambulismo como fenômeno de emancipação da alma. Vai auxiliar a preencher um certo vazio que existe no Movimento Espírita quando se deixou de lado os estudos dos fenômenos anímicos. O sonambulismo foi relegado ao esquecimento juntamente com o Magnetismo. É nosso dever restaurá-lo.



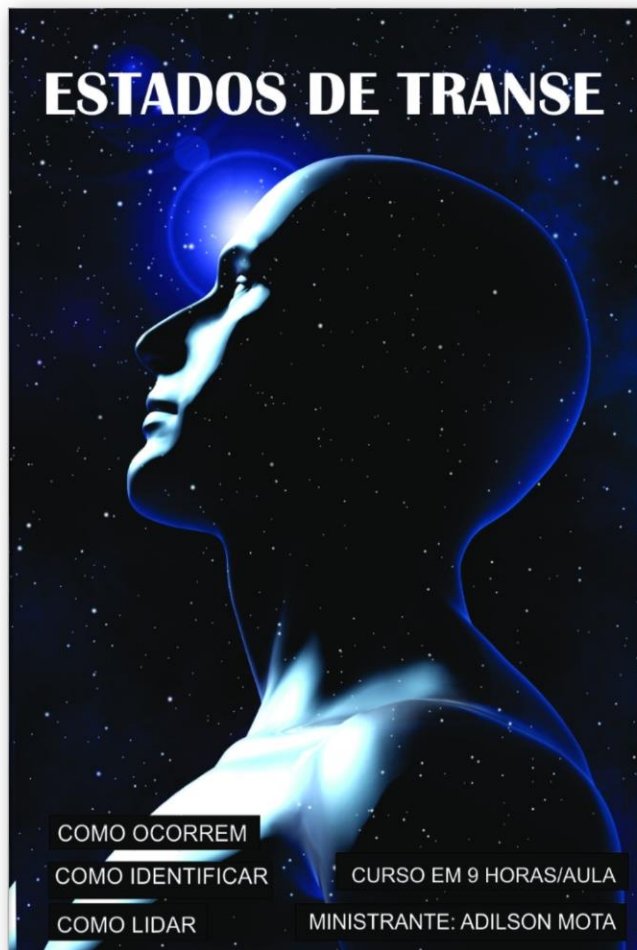
11 - A obra, dirigida por mim em parceria com os trabalhadores do Instituto Espírita Paulo de Tarso, visa ser direcionada principalmente para quem já conhece o Magnetismo. Que outras obras você indica para quem quer se aprofundar no tema sonambulismo sob a óptica espírita?

Não existe, infelizmente, obra espírita sobre sonambulismo a não ser o que Allan Kardec escreveu em *O Livro dos Espíritos* e na *Revista Espírita*. Mas vamos encontrar o assunto exposto em várias obras dos magnetizadores clássicos como Barão du Potet, Marquês de Puységur, Deleuze, Hector Durville, Alphonse Bué e outros.

12 - O curso “Estados de Transe”, ministrado por você no início desse ano será também disponibilizado em DVD e estará à venda no EMME. Fale-nos sobre este curso e o DVD produzido.

Esse curso surgiu da necessidade de orientar magnetizadores e espíritas em geral a respeito de como lidar com os estados de transe que podem se produzir durante o recebimento de um passe ou mesmo em situações comuns do dia a dia em casa, no trabalho etc. São estados que fazem parte natural dos fenômenos de mediunidade, desdobramento, sonambulismo, como também em situações patológicas. Conhecê-los, portanto, é importante para quem trabalha na Casa Espírita e para quem vivencia essas situações em si mesmo dentro ou fora do ambiente espírita. Foram 07 aulas ministradas no Instituto Espírita Paulo de Tarso e que estão sendo transformadas em DVD e disponibilizado para quem se interesse pelo assunto. Em resumo, o curso teve como objetivo discutir com as pessoas o modo como o transe ocorre, como identificá-lo e como lidar com ele.□

EM BREVE O CURSO ESTADOS DE TRANSE ESTARÁ À VENDA



Você sabia que...

O magnetismo é uma força natural? Sendo assim, vem da constituição humana e acontece dentro dos processos da naturalidade. Nós seres humanos estamos a cada dia nos distanciando da natureza e nos conectando com o material. O magnetizador deve se lembrar de que ele não está tratando apenas um corpo e sim um Espírito, um Ser Energético e que a transmissão de fluidos faz parte de uma das leis naturais. O que devemos conhecer são as leis que regem a natureza energética do ser humano, o seu funcionamento, como agem e etc. O magnetizador é alguém que manipula um fluido invisível em um corpo também invisível (o perispírito) e os meios de acesso a algo que não se vê é através da sensibilidade, portanto desenvolvê-la acaba se tornando essencial no processo magnético.



E OS CASOS COMPLEXOS... II

Mecanismos de ação dos tratamentos magnéticos

Ana Vargas

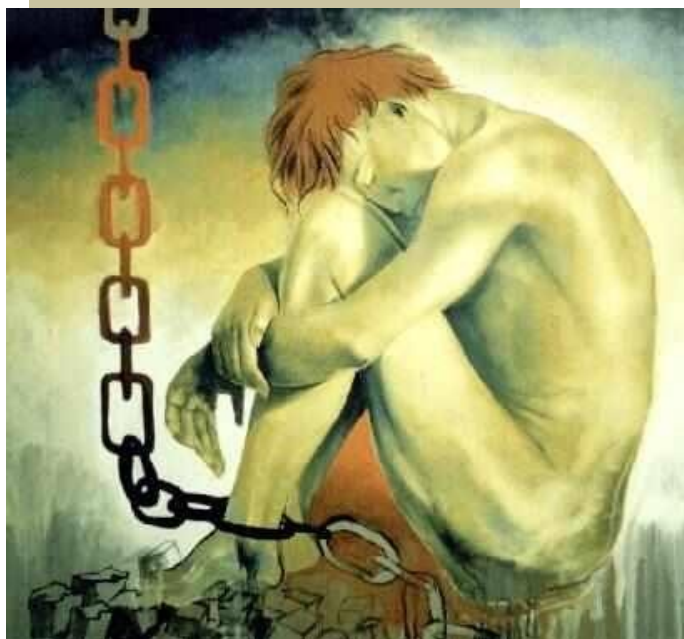
anavargas.adv@uol.com.br

Na cura das doenças orgânicas por ação magnética há uma substituição das moléculas doentes por outras sadias. Kardec compara essa ação a um trabalho de restauração em que se tem a mesma obra, mas com novos materiais. Diz que a ação fluídica sobre as moléculas primárias do organismo tem uma eficácia mais geral que os medicamentos ordinários, sem ser universal, exatamente por que suas qualidades são modificáveis pelo pensamento. Diz ele: "(...) trata-se de reparar uma desordem orgânica pela introdução, na economia, de materiais sãos para substituir os materiais deteriorados".

E explicitamente escreveu que os medicamentos comuns, a homeopatia e o fluido magnético (matéria espiritualizada, expressão dele) são três modos de introdução e assimilação de elementos reparadores presentes na Natureza, possuindo cada um a sua utilidade, não havendo nenhuma necessidade de negar um para afirmar outro.

"São, em nossa opinião, três ramos da arte de curar destinados a se suprirem e a se completarem segundo a circunstância, mas dos quais nenhum está fundado em se crer a panaceia universal do gênero humano."

Bela lição! Especialmente a nós, magnetizadores espíritas, pois não há porque desfazer do trabalho da ciência oficial, da medicina alopática ou homeopática, não há porque competir. Kardec mostra um entendimento, para mim, único entre os magnetizadores que estudo: não vejo em sua obra o anseio do reconhecimento do Magnetismo pelas academias de ciência, pela Medicina. Diferente dos outros, ele simplesmente diz que elas – a alopatia, a homeopatia e o magnetismo – são ramos da arte de curar complementares e que se suprem segundo as circunstâncias. É um convite à união, não ao conflito, que como seus admiradores devemos primar por seguir.



“Casos de obsessão. Esse mal no qual deveríamos ser os especialistas, mas que, infelizmente, é tão mal estudado e trabalhado algumas vezes.”

Ele também não manifesta o anseio de curar tudo, é o bom senso encarnado, homem sábio reconhece a morte como lei natural e, em várias oportunidades nesse Ensaio afirma que o Magnetismo não cura tudo, assim como a alopatia ou a homeopatia também não curam todos os males.

Em colocando-os em linha e complementaridade, reconhece que operam gradualmente, e que a cura, quando possível, decorrerá de uma ação firme e perseverante, mais ou menos longa conforme o caso.

Diferencia as curas instantâneas na origem: elas não têm por causa primeira a alteração das moléculas orgânicas. A causa primeira é a presença de um mau fluido que as desagrega, perturbando o funcionamento regular do organismo.

“Tal é o caso de um grande número de doenças cuja origem é devida aos fluidos perniciosos dos quais o organismo está penetrado. Para obter a cura, não são as moléculas deterioradas que é preciso substituir, mas um corpo estranho que é preciso expulsar; desaparecida a causa do mal, o equilíbrio se restabelece e as funções retomam o seu curso.”

Casos de obsessão. Esse mal no qual deveríamos ser os especialistas, mas que, infelizmente, é tão mal estudado e trabalhado algumas vezes. Particularmente, eu lamento quando vejo espíritas, e mais ainda magnetizadores espíritas, empregando esse termo à guisa de ofensa. É uma enfermidade. É um relacionamento humano doente, gerando um ambiente doente e fazendo mal ao corpo físico do encarnado, entre outras coisas. Precisa ser estudado, entendido, trabalhado e quem padece de um mal desse tipo tem como única esperança o bom trabalho de um magnetizador espírita, de um grupo mediúnico sério, consciente e bem dirigido atuando tanto no campo magnético quanto no mediúnico em sintonia com uma equipe espiritual. Porque aqui, sim, fracassa a medicina terapêutica alopática e homeopática, assim como em outras questões onde seja preciso opor matéria a matéria, fracassa a medicina fluídica.



“Duas afecções que apresentam, em aparência, sintomas idênticos, podem ter causas diferentes; uma pode ser determinada pela alteração das moléculas orgânicas e, nesse caso, é preciso reparar, substituir, como me foi dito, as moléculas deterioradas por moléculas sadias, operação que não se pode fazer senão gradualmente; a outra, por infiltração nos órgãos sadios, de um fluido mau que lhes perturba as funções.”

“Duas afecções que apresentam, em aparência, sintomas idênticos, podem ter causas diferentes; uma pode ser determinada pela alteração das moléculas orgânicas e, nesse caso, é preciso reparar, substituir, como me foi dito, as moléculas deterioradas por moléculas sadias, operação que não se pode fazer senão gradualmente; a outra, por infiltração nos órgãos sadios, de um fluido mau que lhes perturba as funções. Neste caso, não se trata de reparar, mas de expulsar. Estes dois casos requerem, no fluido curador, qualidades diferentes; no primeiro, é preciso um fluido mais doce do que violento, rico, sobretudo, em princípios reparadores; no segundo, um fluido enérgico, mais próprio para a expulsão do que a reparação; segundo a qualidade desse fluido, a expulsão pode ser rápida e como pelo efeito de uma descarga elétrica. (...) O órgão, não estando mais obliterado, retorna ao seu estado normal e retoma as suas funções.”

Recentemente atendemos um senhor, 75 anos de idade, há seis em um estado mental/emocional grave que a família levou a muitos médicos que não concluíram sequer o diagnóstico, uns tenderam a estado depressivo grave, outros cogitaram Alzheimer, mas os sintomas não eram suficientes para definir a fronteira e os medicamentos não tiveram êxito. Levaram-no também a todos os lugares “religiosos” que indicavam-lhes, de padres e pastores a curandeiros de todos os tipos e espiritualistas de todas as representações, sem melhora. Nesse estado chegou ao nosso grupo. A entrevista, em tempos modernos, foi feita por *Whatsapp* antecipadamente com uma familiar que relatou-me o caso. Não havia qualquer condição de diálogo com o referido senhor. No dia do atendimento liberamos a família de aguardar a exposição doutrinária, pois o atendido entre outros sintomas apresentava crises de agressividade acentuada e nem sempre tolerava aguardar alguma coisa, afora isso também tinha crises de choro intensas. Para evitar transtorná-lo e perturbar os demais atendidos, decidimos atendê-lo imediatamente. Ele não tinha consciência de onde estava ou o que fazia, foi conduzido por mim e outra magnetizadora à sala de atendimento acompanhadas de uma pessoa da família, havia sido levado à sociedade por quatro pessoas.

No tato magnético verificamos que se tratava de um caso obsessivo e procedemos com dispersivos transversais, um atendimento relativamente longo. No trabalho mediúnico confirmou-se o fato. No terceiro atendimento nosso assistido ingressou à nossa Casa (Sociedade de Estudos Espíritas Vida) consciente de onde estava e a família relatou significativas melhoras no estado mental/emocional dele.

Em casos de depressão grave não conseguimos tal mudança com dois atendimentos magnéticos, porque a causa é outra, logo o procedimento magnético e a qualidade fluídica necessita ser adequada à natureza do mal.

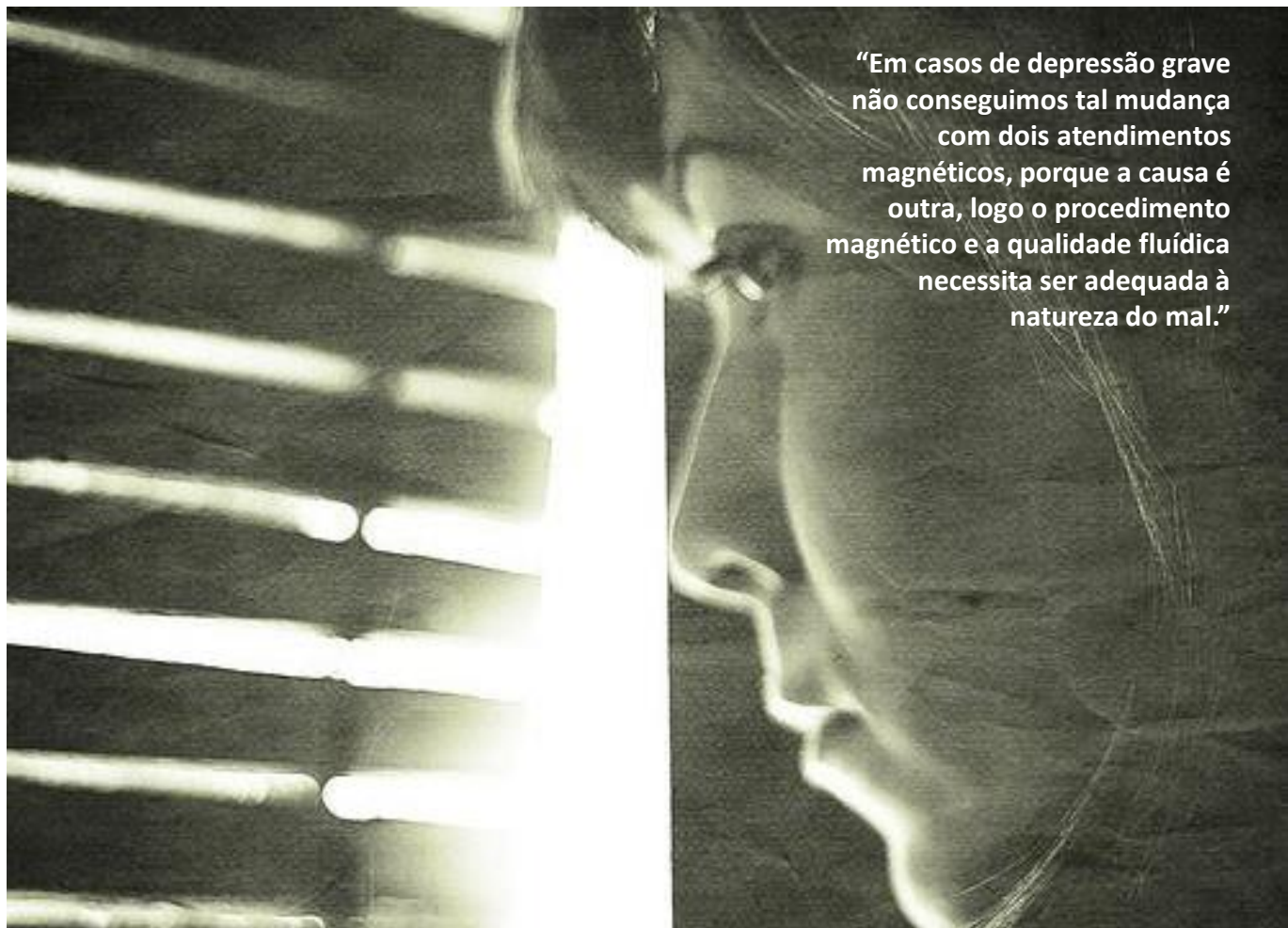
Atualmente ele segue em tratamento, mas visando fortalecê-lo. Não há milagre, ninguém ficaria seis anos em um estado tão triste sem restar sequelas. E elas estão sendo lentamente reparadas, com outra forma de atendimento e natureza fluídica.

No Ensaio, Kardec reconhece ter abordado os extremos da questão e lembra que entre esses pontos há uma infinidade de gradações onde as duas causas podem coexistir simultaneamente e com maior preponderância de uma ou de outra, mas em qualquer situação é preciso tratar ambas, ora expulsando ora reparando, e que a cura não será completa sem o atendimento das duas necessidades.

Muito interessante, que, mais uma vez, ele afirmará que mesmo os atendimentos das chamadas “curas instantâneas” fluídicas também não poderão se tornar um meio curativo universal. Cada caso é único e como tal precisa ser examinado e atendido identificando-se a causa e a natureza do mal para dar-lhe um atendimento magnético compatível. E diz também que excelentes magnetizadores de tratamento regular (terapêutica física) poderão ser impróprios às curas desse tipo. Isso não é desfazer de um ou de outro, mas reconhecer especificidades, diferenças e saber usá-las proveitosamente.

É raro um atendimento de causa obsessiva ter cura radical e definitiva com um atendimento. O comum é também ser um tratamento que envolverá o doente e o espírito obsessor.

A diferença capital entre a ciência magnética espírita e as demais, inclusive o magnetismo terapêutico propriamente dito, de caráter profissional até hoje na Europa e EUA, é seguir investigando e tratando causas de males humanos onde as outras param, indo além da matéria física, nos chamados casos complexos.□



“Em casos de depressão grave não conseguimos tal mudança com dois atendimentos magnéticos, porque a causa é outra, logo o procedimento magnético e a qualidade fluídica necessita ser adequada à natureza do mal.”

NOTÍCIAS



CURSO ESTADOS DE TRANSE

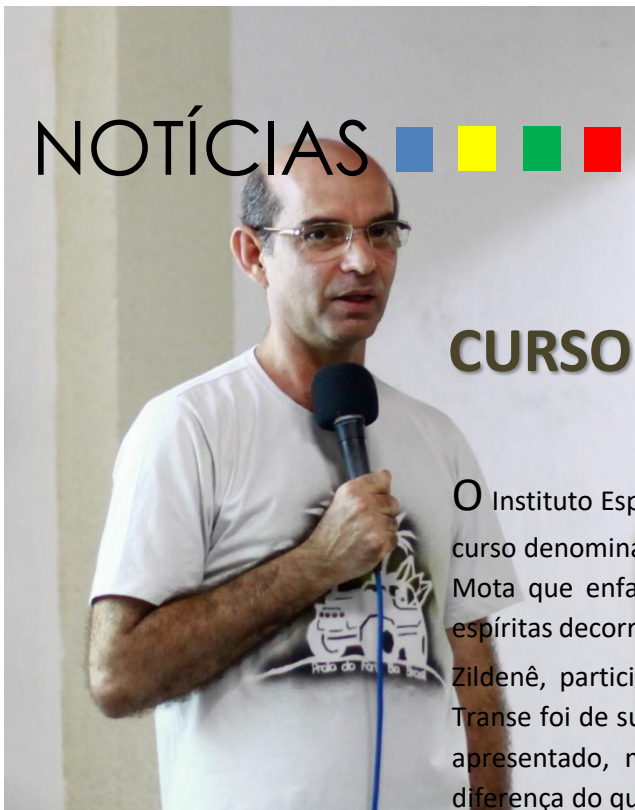
O Instituto Espírita Paulo de Tarso, de Aracaju (SE), realizou em 07 aulas o curso denominado Estados de Transe. O estudo teve como instrutor Adilson Mota que enfatizou os mecanismos envolvidos no transe e os trabalhos espíritos decorrentes.

Zildenê, participante assídua do curso, conta: "fazer o curso Estados de Transe foi de suma importância para mim, não somente pelo rico conteúdo apresentado, mas principalmente por tamanho aprendizado. Aprendi a diferença do que é anímico e do que é mediúnico, na grandeza imensurável do Pai ao dotar seus filhos com diversas faculdades em auxílio ao próximo". Rosiane Lima Moura também deu o seu depoimento sobre o curso:

"Sou espírita há quase 03 anos, há um ano conheci o estudo do Magnetismo e hoje trabalho como magnetizadora. Foi no desenvolvimento desse trabalho que fiquei sabendo do curso sobre transe e me interessei de imediato, pois além de estar cursando o Desenvolvimento da Prática Mediúnica, costumo fazer desdobramentos conscientes e vez ou outra me encontro em estado de Catalepsia Projetiva (onde tento acordar e não consigo). Nesse estado sinto a presença de outros espíritos e ouço vozes falando aleatoriamente ou falando para mim.

Como não entendia bem o que acontecia e poucas pessoas sabem nos explicar algo sobre isso, o curso de transe me surgiu como uma luz na escuridão. Nele entendi como se processam os desprendimentos durante o sono, os diferentes estados de desprendimento alcançados por diferentes pessoas, como se dá a aproximação espiritual numa comunicação mediúnica, a influência que um espírito desencarnado exerce sobre um encarnado e vice-versa, como controlar essas aproximações que se dão no estado de transe etc.

Dentre muitas coisas que aprendi no curso, para mim se destacou a seriedade e a utilidade que devemos ter no desenvolvimento de práticas voltadas para a emancipação da alma, além do quanto essas práticas podem auxiliar no diagnóstico de doenças que não conseguimos detectar devido às limitações de nosso corpo físico (através do sonambulismo), bem como na nossa autoiluminação (ao nos encontrarmos em vivências específicas, no Plano Espiritual, que nos alertam sobre nossas vicissitudes mais sutis). O curso foi muito enriquecedor."



Segundo Pierre Janet (1859-1947), psicólogo, psiquiatra e neurologista francês, o transe se caracteriza por um estado de baixa tensão psíquica, conceito que é complementado por Adilson relacionando-o à emancipação da alma enquanto esta se mantém ativa e podendo manter contato com o exterior.

"O transe pode durar 1 segundo ou vários dias, ser superficial ou muito profundo", diz ainda Adilson.

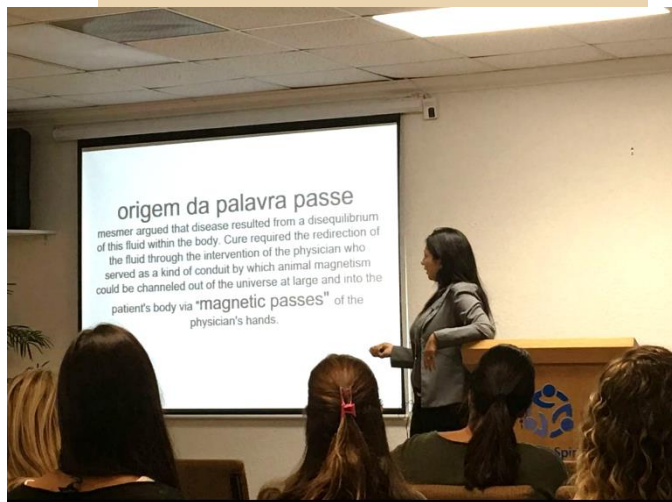
O curso abordou ainda os diversos usos do transe nos trabalhos espíritas mediúnicos e sonambúlicos, como utilizá-los de forma equilibrada e proveitosa, dentro de objetivos sérios e úteis. Enfatizou a necessidade de se acolher os assistidos que entram em estado de transe durante os tratamentos magnéticos de forma que possam entender sobre o que acontece com eles e desenvolver o autocontrole.□

Em breve estarão à venda os dvds do curso.



CURSO DE MAGNETISMO NA FLÓRIDA/EUA

Foi realizado no Broward Spiritist Society, em Pompano Beach, Flórida/EUA, mais um curso de preparação de magnetizadores. Participaram 35 pessoas atentas e entusiasmadas sob a orientação competente de Yonara Rocha, magnetizadora há 15 anos e coordenadora de Magnetismo da instituição. O curso foi ministrado nos dias 25 e 26 de março.



Alguns comentários dos participantes:

Maravilhosos!!!!
Carla Chuquer

Once again congratulations!!!
AnaLucia Somaio Giubelini

Como esse curso mudou minha vida!!!!
Ariana Lima Alberto

Que grupo de estudantes maravilhosos e especiais. Eu agradeço a todos vocês que se interessaram em entender a ciência do Magnetismo e mostram o desejo de contribuir usando-se dela.
Fran Merino

Com um nível elevado de conhecimentos e ensinando detalhes importantíssimos sobre o Magnetismo, mais uma vez a Yonara fez uma excelente apresentação, detalhando todos os aspectos que um magnetizador deve aprender e seguir. E tivemos a oportunidade de fazer novos amigos também. Foi show!
Patty

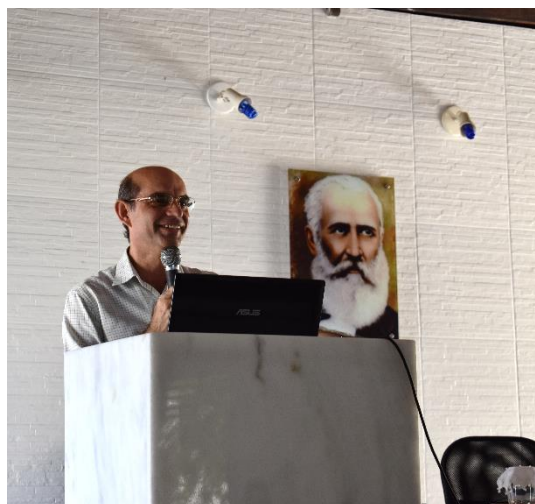
SEMINÁRIO EM ARACAJU/SE



Realizou-se nos dias 25 e 26 de março o seminário MAGNETISMO E SONAMBULISMO SOB A ÓPTICA ESPÍRITA na cidade de Aracaju (SE), contando com a alegre participação de Ivan Costa, de Itabuna (BA) e de Adilson Mota, de Aracaju, como conferencistas.

Foi um descontraído e muito proveitoso final de semana onde muitos conhecimentos foram desenvolvidos com um público bastante interessado.

Para Ivan, nós obscurecemos o Magnetismo no passado, é nossa responsabilidade hoje fazermos reviver essa ciência maravilhosa. Já Adilson achou o evento muito interessante no sentido de despertar os espíritas para a importância e aplicabilidade do Magnetismo e do sonambulismo, temas tão desconhecidos pela maioria espírita. "Com eventos como esse vamos criando uma nova consciência no espírita que aprende a identificar o que é um fenômeno anímico e o que é um fenômeno mediúnico. Aqueles que participaram desse seminário, provavelmente irão refletir um pouco mais antes de diagnosticar apressadamente alguém com obsessão ou antes de identificar tal ou qual fenômeno anímico como mediunidade", acrescentou Adilson.

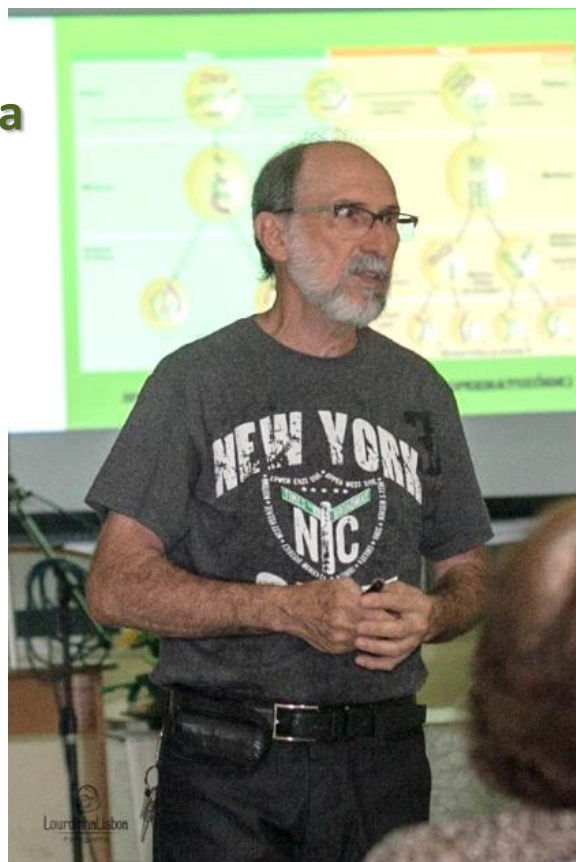


Estudo sobre Anatomia e Fisiologia

Encerrará no dia 14 de abril mais um estudo sobre anatomia e fisiologia humanas no Instituto Espírita Paulo de Tarso. Desta vez trata-se do curso *Conhecimentos de Anatomia e Fisiologia Aplicados no Passe Magnético*, ministrado pelo Dr. Garcia Barata, com o objetivo principal de desenvolver os conhecimentos dos trabalhadores da área do Magnetismo. Tendo iniciado em setembro do ano passado, serão ao todo 20 aulas.

O curso tem agradado aos participantes, e Tatiana, magnetizadora há pouco mais de dois anos, enfatizou: "o curso teve uma importância muito grande para nós magnetizadores porque nos proporcionou o entendimento de um melhor direcionamento dos fluidos magnéticos, uma vez que os centros vitais influenciam os órgãos físicos. Neste curso, em especial, vimos todos esses ensinamentos voltados para o passe magnético, realizado através de uma didática estimulante com aulas expositivas, vídeos esclarecedores para fixar o assunto, apresentação de casos de tratamentos que foram discutidos nos EMMEs e no Jornal Vórtice". O instrutor também foi elogiado: "Garcia, sempre muito atento às nossas necessidades, sanando nossas dúvidas e nos atualizando no assunto de uma forma eficiente, educada e gentil. Encerramos o curso com bastante conhecimento agregado à nossa prática do passe magnético e com mais segurança em relação ao direcionamento dos tratamentos".

O Dr. Garcia foi o elaborador da apostila *Anatomia e Fisiologia Aplicada ao Magnetismo*, que se tornou bastante conhecida entre os magnetizadores espíritas. □



EVENTOS



Estudo sobre Magnetismo em Fortaleza (CE)

Por Gilberto Cruz

xxgilcruz@hotmail.com

Aqui em Fortaleza estamos muitos felizes pois vamos realizar mais um curso de Magnetismo. As aulas iniciarão no dia 04 de abril e finalizarão em 09 de julho com aula aos domingos das 9:30 às 12:30. Cerca de 80 participantes, aproximadamente, já se inscreveram.

Quero compartilhar com vocês meu entusiasmo magnético dos acontecimentos aqui.

Nosso curso era realizado no Centro Espírita Camille Flammarion, quando fui presidente e a Casa mantinha os trabalhos nas segundas e quartas-feiras. Um dos cursistas se fez cooperador de nossa Casa ministrando as palestras do Evangelho. Então conseguimos na Instituição dele fazer o primeiro evento de sucesso que foi o I Fórum de Magnetismo Espírita. Em seguida, o Seminário de Magnetismo e agora o Curso de Magnetismo, tudo com parceria da Escola de Magnetismo Camille Flammarion. No dia 17 de fevereiro oficializou-se no GEAPE - Grupo Espírita de Auxílio aos Pobres - um projeto-piloto para implantação de mais um trabalho de Magnetismo para o público, que iniciou no dia 10 de março. Nome do grupo: GAMEM - Grupo de Atendimento Magnético Espírita Mesmer.

Em 1995, a Livraria Espírita Boa Nova (Instituição que fundamos em parceria com o GEAP) trouxe Jacob Melo a Fortaleza para realizar o 3º Seminário sobre o Passe, tendo o mesmo proferido palestras no auditório do GEAP. Coincidência? Acredito que não.

Um forte abraço magnético!



Eliseu Filho



Gilberto Cruz

X Encontro Mundial de Magnetizadores Espiritas

Pelotas/RS

21 a 23 de abril de 2017

INSCRIÇÕES NO SITE
www.emmev.com.br

ÚLTIMAS VAGAS



PONTO DE VISTA ■ ■ ■ ■

Magnetismo e microbioma

Eros Sowinski

Magnetizador espírita da Sociedade Espírita
Os Mensageiros da Paz
Curitiba (PR)

No Magnetismo espírita não há espaço para crendices ou ignorância. Tanto assim não há espírita que se disponha a magnetizar sem conhecer a Doutrina Espírita e conceitos básicos de fisiologia, anatomia, centros vitais e canais nádicos.

Mas e se houvesse um órgão desconhecido responsável diretamente por diversas enfermidades: obesidade, depressão, diabetes, mal de Parkinson, Alzheimer, esclerose múltipla, doenças autoimunes como lúpus e sarcoidose, doença de Crohn, síndrome do intestino irritado, esquizofrenia, autismo, dentre outras? Poderia o magnetizador conviver com este desconhecido? Quais benefícios poderiam acrescer à sua prática com o conhecimento de tal órgão? Mas qual é este órgão, onde se localiza e do que é constituído?

Com o fim do PGH – Programa Genoma Humano, se deu início ao Programa Microbioma Humano ainda na primeira década deste século. Ficamos sabendo, então, que somos 10% humanos. Ou seja, o ser humano é composto de aproximadamente 10 trilhões de células humanas e 100 trilhões de microrganismos (bactérias, fungos e vírus), responsáveis por 99% do genoma humano, que convivem harmonicamente em todo nosso corpo: intestino, boca, nariz, genitais e pele, por exemplo. Verdadeira revolução no conhecimento está em marcha demonstrando a importância para a saúde humana do conhecimento desses 90% de nós.

Microbiota Intestinal: eis o novo órgão. Antigamente era chamada de “flora intestinal”, pesa entre 1,5 e 2 Kg, é composta de mais de 100 bilhões de bactérias de 1.000 tipos e compreende mais de 3,3 milhões de genes, e desempenha duas funções vitais: ajuda regular o fornecimento de energia e nos protege de “intrusos” (vírus e bactérias que causam doenças). Ainda, 70% das nossas células do sistema imunológico e mais de 100 milhões de neurônios conectados com o cérebro vivem em nossos intestinos!

Diariamente são divulgadas pesquisas em órgãos especializados evidenciando a relação entre disbiose intestinal (desarmonia da microbiota intestinal) e mais variadas doenças. Tratando de efeitos colaterais (?) do Parkinson e Alzheimer, expertos notaram que a alteração da microbiota produzia melhoras nos doentes. Em roedores, a alteração da microbiota foi suficiente para mudar seu comportamento, bem como engordá-los ou emagrecê-los. O transplante fecal é uma realidade para o tratamento de colite, inclusive no Brasil.

Todas as enfermidades acima relatadas possuem constatado vínculo com a disbiose intestinal. A diferença entre a microbiota de indivíduos sanos com a de portadores das doenças em referência é um fato. Até Autismo? Possivelmente sim.

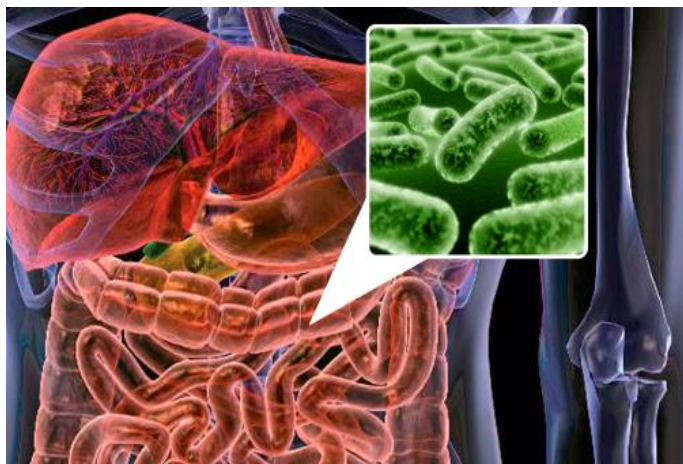
O desafio atual está em como recuperar a harmonia da microbiota intestinal e assim devolver a saúde. Ingestão de prebióticos e probióticos, dietas alimentares específicas, introdução de bactérias modificadas geneticamente e transplante fecal têm sido testados com mais ou menos êxito. Mas o problema está longe de ser resolvido.

Como o Magnetismo pode atuar sobre a microbiota intestinal para resolver a disbiose? Poder-se-ia dirigir a vontade para diminuir alguma cepa de bactérias causadora de mal específico conhecido ou aumentar outras necessárias ao equilíbrio da microbiota e a cura? Quais as técnicas apropriadas? O tato magnético poderia identificar uma cepa específica? Qual a relação de nosso fluido vital com as centenas de bilhões de seres constituintes de nossa microbiota intestinal?

Pesquisas apontam que em certos casos de obesidade, existe um desequilíbrio entre as bactérias que compõe a microbiota intestinal. Há uma prevalência das do grupo firmicutes em detrimento das bacteroidetes. Em caso de homeostase a obesidade desapareceria? Casos de Síndrome do Intestino Irritado parecem ter causa no excesso de *bacteroidetes* em detrimento de *Akkermansia muciniphila* e *bifidobacterium*. A eliminação do excesso das primeiras com o fortalecimento e aumento das segundas seriam suficientes à cura?

Estas e outras perguntas aguardam respostas de nós magnetizadores. Sob a ótica do microbioma humano, e no caso, da microbiota intestinal, os clássicos do Magnetismo, como do Espiritismo, merecem uma releitura para melhor compreensão das técnicas utilizadas na cura dos diversos males. O estudo de tudo o que diz respeito às relações entre a microbiota intestinal e doenças, passa a integrar os deveres dos magnetizadores (<http://www.gutmicrobiotaforhealth.com>). A pesquisa, por extensão, merece ser iniciada para verificação de validade dessa premissa.

O Magnetismo e o Espiritismo não podem ficar à margem das atualidades da ciência, ainda mais quando ela nos fornece meios de cura, como as do microbioma humano. Longe de uma panaceia, o tema é muito importante para não ser investigado. Estudar e pesquisar constituem deveres que dignificam o esforço de tantos quantos magnetizadores e espíritas que dedicaram suas vidas em prol do alívio das dores e cura dos males do próximo, reforçam o caráter de autonomia destas duas ciências (ou uma única segundo Kardec) e definitivamente nos distinguem daqueles que, por ignorância ou acomodação, ainda hoje, aceitam “o passe espírita como simples imposição de mãos”. □





Bibliografia

HISTÓRIA DOS CALVINISTAS DAS CEVENAS

Por Eug. Bonnemère

A guerra empreendida por Luís XIV contra os calvinistas, ou Tremedores das Cevenas, é, sem sombra de dúvida, um dos mais tristes e mais emocionantes episódios da história da França. Talvez ela seja menos notável do ponto de vista puramente militar, ao repetir as atrocidades muito comuns nas guerras de religião, do que pelos inumeráveis casos de sonambulismo espontâneo, êxtase, dupla vista, previsões e outros fenômenos do mesmo gênero, que se produziram durante todo o curso dessa cruzada infeliz. Esses fatos, que então eram considerados sobrenaturais, sustentavam a coragem dos calvinistas, acossados nas montanhas, como feras, ao mesmo tempo que os faziam considerar como possessos do diabo, por uns, e como iluminados, por outros. Tendo sido uma das causas que provocaram e alimentaram a perseguição, representam um papel principal e não acessório. Mas, como os historiadores poderiam apreciá-los, quando então lhes faltavam todos os elementos necessários para se esclarecerem quanto à natureza de sua realidade? Não puderam senão desnaturá-los e apresentá-los sob uma luz falsa.

Só os novos conhecimentos fornecidos pelo magnetismo e o Espiritismo poderiam projetar luz sobre a questão. Ora, como não se pode falar com verdade sobre o que não se compreende, ou do que se tem interesse em dissimular, esses conhecimentos eram tão necessários para que se fizesse um trabalho completo sobre o assunto, e isento de preconceitos, quanto o eram a Geologia e a Astronomia para comentar o Gênesis.

Demonstrando a verdadeira causa desses fenômenos, provando que não saem da ordem natural, esses conhecimentos lhes devolveram seu verdadeiro caráter. Dão, assim, a chave dos fenômenos do mesmo gênero que se produziram em muitas outras circunstâncias, e permitem separar o possível do exagero, da lenda.

Juntando ao talento de escritor e aos conhecimentos de historiador, um estudo sério e prático do Espiritismo e do magnetismo, o Sr. Bonnemère encontra-se nas melhores condições para tratar com conhecimento de causa e com imparcialidade o objetivo que empreendeu. A ideia espírita contribuiu uma vez mais para as obras de fantasia, mas é a primeira vez que o Espiritismo figura nominalmente e como elemento de controle numa obra histórica séria. É assim que, pouco a pouco, ele toma sua posição no mundo, e que se realizam as previsões dos Espíritos.

A obra do Sr. Bonnemère só aparecerá de 5 a 10 de fevereiro, mas como algumas provas nos foram mostradas, delas extraímos as passagens seguintes, que temos a satisfação de poder reproduzir por antecipação. Todavia, suprimimos as notas indicativas das peças de apoio. Acrescentaremos que ela se distingue das obras sobre o mesmo assunto por documentos novos, que ainda não tinham sido publicados na França, de modo que pode ser considerada como a mais completa. □

PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA
Fevereiro de 1869

Emancipação da Alma

O MAL DA IGNORÂNCIA



Adilson Mota

O desconhecimento sempre trouxe prejuízos para o seu portador tanto quanto para aqueles que se encontram no seu campo de influências. No que se refere ao Espiritismo, a falta de estudos sobre os fenômenos de emancipação da alma é gritante, dando a aparência de que eles não existem ou não são importantes. Tudo que acontece é levado à conta de mediunidade esquecendo-se que somos Espíritos estagiando em um corpo físico e que por isso temos a possibilidade de expressar, nas circunstâncias adequadas, certos potenciais latentes da alma. Isso traz consequências danosas às pessoas e ao Espiritismo.

Possuo um amigo que tem trauma de reunião mediúnica. Todas as vezes que ele participava dessas reuniões entrava em transe sem que nenhuma comunicação espiritual ocorresse, nem mesmo um simples sinal de aproximação de um Espírito. O coordenador apenas lhe orientava a ficar atento à reunião, que procurasse estar lúcido e que evitasse o transe. No trajeto para a sua casa, mesmo dirigindo o carro, precisava esforçar-se para não entrar novamente no transe que foi tolhido durante o trabalho espírita. Depois de certo tempo, vendo que a situação não modificava, resolveu abandonar aquele trabalho visto que não se sentia produtivo. Nunca mais participou de reunião dessa natureza, que se tornou para ele sinônimo de algo traumatizante e perigoso.

Nem ele, nem o dirigente sabiam lidar com a faculdade de desdobramento que se apresentava. É bom lembrar que desdobramento é uma faculdade anímica, não mediúnica. A faculdade ainda bruta precisava de burilamento, de incentivo, de apoio até mesmo magnético para que pudesse se desenvolver com segurança, permitindo a sua utilização, conferindo-lhe um sentido e uma direção a fim de tornar-se produtiva.

Para isso é preciso conhecer a respeito. Uma conhecida minha é sonâmbula desde pequena. Contando hoje com mais de 40 anos, ainda se angustia pela faculdade que carrega como se fosse um fardo que no início só gerava revolta. Os estados de transe ocorrem espontaneamente, às vezes duram dias, sem lhe tirar a capacidade de realizar as atividades comuns do dia a dia. Às vezes ela tem convulsões sem que apresente qualquer problema neurológico. Essas ocorrências sempre lhe atormentaram e causaram medo, mas sempre relutou em estudar o assunto. Seus problemas poderiam ser minimizados caso conhecesse os mecanismos da faculdade sonambúlica, o que lhe auxiliaria no seu controle e uso. Geralmente temos medo daquilo que não conhecemos e o que pode ser simples nos parece monstruoso. Por exemplo, as convulsões são comuns no início do processo de desprendimento do Espírito. Representam o esforço de libertação que o Espírito faz, enquanto a matéria corporal o retém. Esse embate gera os movimentos convulsivos.

Muitos outros casos poderíamos contar, mas nos estenderíamos além do necessário. São histórias que acredito sejam comuns nos Centros Espíritas devido ao despreparo de dirigentes e coordenadores a respeito da fenomenologia anímica e que acaba por engendrar mais sofrimento, como em uma senhora que conheci num seminário a qual tomava medicamentos psiquiátricos por causa de uma *dupla vista* que possui. No Centro Espírita fazia tratamento também, mas nem ela, apesar de espírita, nem qualquer outro, conseguia identificar que era possuidora de uma faculdade de emancipação da alma que pedia desenvolvimento e direcionamento.

Aprendamos com Allan Kardec e com o Espírito de Verdade: Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. (O Evangelho Segundo o Espiritismo). Muitas vezes, amamos, mas não conseguimos ajudar, pois nos falta a instrução.□



Jacob Melo

responde

**COMO DESENVOLVER O TATO MAGNÉTICO
DE FORMA QUE AS PERCEPÇÕES POSSAM
SER CONFIÁVEIS?**



Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

O tato magnético tem sido um dos pontos de maior interesse dos magnetizadores; sejam iniciantes ou experientes. Um dos motivos para isso é a falta de uma bibliografia apropriada, posto que não há escritos que atendam a esse requisito.

Na obra de Kardec, o tato magnético está incluído no que ele chama de dupla ou segunda vista; sua abordagem, entretanto, não é suficiente para que se assimile exatamente o que deveríamos ter como base no desenvolvimento dessa faculdade. Todavia, algo de muito concreto nós podemos considerar.

O primeiro ponto é que se faz necessário um conhecimento relativo de anatomia e fisiologia, pois fica difícil se falar de órgãos e sistemas, partes ou elementos orgânicos sem que tenhamos, pelo menos, uma linguagem com terminologia adequada para definir o que e onde se esteja percebendo algo que possa indicar ou sugerir uma necessidade de atuação magnética.

O segundo requisito é que se desenvolva, através de um foco muito firme e objetivo, o autoconhecimento energético, pois o começo do desenvolvimento de um tato magnético passa pela identidade das próprias energias, as quais transitarão pelo organismo do paciente e estas deverão ser, no mínimo, percebidas.

Depois é urgente que os magnetizadores distingam em si mesmos que ou quais centros vitais estão usinando energias e em quais momentos, a fim de contribuir com mais eficiência nas consequências e, o que é de suma importância, poder acompanhar, à medida em que se desenvolve a ação magnética, que tipo de energética é a ideal para o procedimento sob suas mãos.

Lembrar sempre que a atenção requerida dos magnetizadores, às menores variações de sensações, quais sejam: atrações, repulsões, choques, calor, frio, tremores, arrepios localizados, formigamentos, e muitas outras, é extremamente relevante, pois esses pequenos e quase imperceptíveis sinais, registrados quando se está numa fase inicial do desenvolvimento do tato magnético, serão fundamentais para a decifração de outros mais ricos num futuro próximo.

Por fim, tomemos duas questões propostas por Kardec aos Espíritos e que constam de *O Livro dos Espíritos*.

447. O fenômeno a que se dá a designação de dupla vista tem alguma relação com o sonho e o sonambulismo?

“Tudo isso é uma só coisa. O que se chama dupla vista é ainda resultado da libertação do Espírito, sem que o corpo seja adormecido. A dupla vista ou segunda vista é a vista da alma”.

Dessa questão podemos inferir que o tato magnético aí se encontra, pois atende a tudo o que foi dito. Assim, vejamos a questão seguinte, com sua subpergunta incluída.

450. A dupla vista é suscetível de desenvolver-se pelo exercício?

“Sim, do trabalho sempre resulta o progresso e a dissipação do véu que encobre as coisas”.

Aí fica estabelecido que o estudo objetivo e seu exercício têm potencial para fazer desenvolver esse “instrumento”, o qual nos dá condições de tratarmos com mais segurança nossos pacientes.

a) - Esta faculdade tem qualquer ligação com a organização física?

“Incontestavelmente, o organismo influi para a sua existência. Há organismos que lhe são refratários”.

Sendo assim, facilmente se percebe que a parte anímica do tato magnético é preponderante e, como tal, precisa igualmente ser bem dirigida para se chegar aos melhores diagnósticos.

Podemos concluir que o interesse pessoal no desenvolvimento desse potencial deve estar associado à busca de saberes apropriados e de uma postura de “foco”, a fim de que sejam bem percebidas e bem avaliadas todas as possibilidades de crescimento nesse tão relevante quesito das terapias magnéticas. □

